REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

A INTERCULTURALIDADE EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ACADÊMICOS INDÍGENAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA AMAZÔNICA

INTERCULTURALITY IN THE FINAL COURSE PROJECTS OF INDIGENOUS STUDENTS AT A PUBLIC UNIVERSITY IN THE AMAZON

LA INTERCULTURALIDAD EN LOS TRABAJOS DE FINALIZACIÓN DE CURSO DE ESTUDIANTES INDÍGENAS DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA AMAZÓNICA

Genivaldo Frois Scaramuzza
Doutor em Educação
Instituição: Universidade Federal de Rondônia - UNIR
E-mail: genivaldo@unir.br

Simone Alves Scaramuzza
Doutora em Educação
Instituição: Universidade Federal de Rondônia - UNIR
mail: simonescaramuzza23@gmail.com

Amanda Almeida Soares Costa

Graduanda em Pedagogia
Instituição: Universidade Federal de Rondônia - UNIR
E-mail: amandabalmeida8@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo sistematizar e discutir produções acadêmicas de estudantes indígenas da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) no período de 2014 a 2024, buscando compreender a interculturalidade presente nos trabalhos. Para isso, realizamos a coleta e a organização dessas produções, possibilitando uma análise sobre suas principais temáticas e abordagens. Utilizando o recurso metodológico da análise qualitativa as produções foram selecionadas a fim de mostrar a interculturalidade presente nessas obras, permitindo uma reflexão sobre a forma como o assunto é abordado. Esse processo possibilitou a identificação dos principais eixos temáticos e das perspectivas indígenas na academia, permitindo um entendimento mais aprofundado sobre suas demandas e contribuições a produção do conhecimento. Por fim, o estudo analisa o conceito de interculturalidade presente nessas produções, buscando identificar tendências e padrões que indiquem sua presença. A pesquisa pretendeu contribuir para o fortalecimento das vozes indígenas no ambiente universitário e para o reconhecimento da interculturalidade como um elemento essencial na construção de uma educação mais democrática e inclusiva.

Palavras-chave: Produções indígenas; Interculturalidade; Educação superior; Amazônia; Conhecimentos indígenas.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

Abstract

This study aims to systematize and discuss academic work produced by Indigenous students at the Federal University of Rondônia (UNIR) between 2014 and 2024, seeking to understand the interculturality present in these works. To this end, we collected and organized these materials, enabling an analysis of their primary themes and approaches. Employing qualitative analysis as a methodological tool, we selected works that highlight the interculturality inherent in them, facilitating a reflection on how this subject is addressed. This process allowed for the identification of key thematic axes and Indigenous perspectives within academia, providing a deeper understanding of the students' demands and their contributions to the production of knowledge. Finally, the study examines the concept of interculturality as it appears in these works, seeking to identify trends and patterns that signal its presence. The research aims to contribute to strengthening Indigenous voices within the university environment and to recognizing interculturality as an essential element in building a more democratic and inclusive education.

Keywords: Indigenous productions; Interculturality; Higher education; Amazon; Indigenous knowledge.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo sistematizar y discutir las producciones académicas de estudiantes indígenas de la Universidad Federal de Rondônia (UNIR) en el período comprendido entre 2014 y 2024, buscando comprender la interculturalidad presente en dichos trabajos. Para ello, llevamos a cabo la recopilación y organización de estas producciones, lo que permitió realizar un análisis de sus principales temáticas y enfoques. Mediante el recurso metodológico del análisis cualitativo, se seleccionaron las producciones con el fin de mostrar la interculturalidad presente en estas obras, permitiendo una reflexión sobre la forma en que se aborda el tema. Este proceso facilitó la identificación de los principales ejes temáticos y de las perspectivas indígenas en el ámbito académico, permitiendo una comprensión más profunda de sus demandas y contribuciones a la producción de conocimiento. Finalmente, el estudio analiza el concepto de interculturalidad presente en estas producciones, buscando identificar tendencias y patrones que indiquen su presencia. La investigación tuvo como propósito contribuir al fortalecimiento de las voces indígenas en el entorno universitario y al reconocimiento de la interculturalidad como un elemento esencial en la construcción de una educación más democrática e inclusiva.

Palabras clave: Producciones indígenas; Interculturalidad; Educación superior; Amazonia; Conocimientos indígenas.

1. Introdução

O estudo em tela buscou problematizar a seguinte indagação: Quais concepções de interculturalidade são expressas nos Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos por estudantes indígenas? Nosso interesse foi olhar as práticas educacionais como elemento capazes de dialogar com as diferenças. A problemática

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

da interculturalidade, nos fez imaginar a importância da discussão sobre a diversidade e diferenças e, sobre este aspecto alguns conceitos nos pareceu importantes, tais como, a ideia de multiculturalismo e interculturalidade.

Segundo Candau (2008) o multiculturalismo pode ser visto como um projeto político-cultural, uma forma de transformar a realidade social, o modo como culturais, criam estratégias pedagógicas para trabalhar a diversidade cultural, essa abordagem pode ser lida em três perspectivas: multiculturalismo assimilacionista, multiculturalismo diferencialista e multiculturalismo interativo.

Segundo esta autora, na abordagem assimilacionista há a afirmação de que vivemos em uma sociedade multicultural e a cultura dominante é composta em geral por pessoas brancas de classe média e alta, e todas as outras culturas (negras, indígenas, classes populares buscar adequar-se a esta cultura imposta pela classe dominante. Assim, esta postura teórica defende a cultura comum, “um pré-requisito para juntar-se a turma é desnudar-se, desracializar-se de sua própria cultura.” (Candau 21). Já a perspectiva diferencialista é defendida por Candau como sendo a corrente que busca reconhecer as diferenças culturais as identidades, sendo que as culturas devem ter espaços próprios para manter suas ideais, desta forma cada grupo irá ter sua comunidade, assim há várias culturas divididas em um único local.

Em detrimento dos dois modos de operar cultura, ou seja, a visão assimilicionista e diferencialista, Candau, sugere a ideia do multiculturalismo interacionista, ou interculturalidade (Candau 21). Na perspectiva intercultural, as culturas não são fixas, mas estão em constante processo de re/construção, apesar de toda cultura possuir suas bases ela interculturalismo visa promover o reconhecimento do outro, o dialogo entre as diferentes culturas, de forma que todas sejam incluídas sem perder sua esta uma perspectiva que ainda está dando seus primeiros passos. A cultura escolar costuma moldar os alunos, transforma-los em iguais, no entanto ela está cheia de diversidades culturais que precisam ser identificadas e valorizadas. Para que a escola possa dar seus primeiros passos inter/multicultural é necessário algumas mudanças nas práticas pedagógicas.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

Neste aspecto, entendemos que observar as produções indígenas é um importante momento para mapearmos essas concepções sobre o trabalho com a cultura. Entendemos que as produções indígenas tem contribuído para repensar as relações com as diferenças que marcam a constituição dos conhecimentos produzidos pelos próprios indígenas. Sabemos que um dos conceitos que vem sendo utilizado nas produções indígenas é o de interculturalidade, no entanto, não se sabe qual a perspectiva teórica desta discussão tem validado essas produções. Para contribuir com essa temática, buscamos investigar essas concepções no contexto amazônico, especificamente junto a Universidade Federal de Rondônia que possui uma marcante presença indígena que estão distribuídas por formações específicas, como também em vários cursos da UNIR, assim, além de mapear essa presença indígena, pretende-se abordar o modo como e operam suas relações com as sociedades não indígenas, marcadamente pelo conceito de interculturalidade.

2. Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de análise documental. Esse tipo de estudo busca inventariar, mapear e sistematizar a produção acadêmica em determinado campo do saber, permitindo compreender suas tendências, ênfases e lacunas. A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com o avanço da pesquisa social. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia.

Em consonância com essa perspectiva, o estudo assume como objeto analítico os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de acadêmicos indígenas formados pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). O contexto de Rondônia reveste-se de singular relevância sociolinguística e antropológica para esta investigação:

> O estado de Rondônia está localizado na região norte do país, abriga aproximadamente 36 povos indígenas, apresentando diferentes realidades sociolinguísticas. A maioria dessas sociedades indígenas são formadas por

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

> pequenas comunidades, as quais vivem situações diversificadas: povos com vários anos de contato com a sociedade não indígena e outros ainda não contatados, vivendo livres em seus territórios tradicionais; povos que moram em aldeias e outros que moram em periferias de cidades; povos com seu território tradicional demarcado e outros sem território, ou vivendo em território de outros povos (Pereira 174).

O levantamento documental inicial foi realizado no repositório digital do Departamento de Educação Intercultural (DEINTER/UNIR), cobrindo o período de 2014 a 2024, no qual foram identificados 77 TCCs defendidos. A Licenciatura em Educação Básica Intercultural da UNIR estrutura-se em quatro habilitações: Educação Escolar Intercultural no Ensino Fundamental e Gestão Escolar (Pedagogia Intercultural); Ciências da Linguagem Intercultural; Ciências da Natureza e Matemática Intercultural; e Ciências da Sociedade Intercultural.

Tendo em vista a extensão do acervo e a centralidade dos processos pedagógicos e de gestão nas discussões sobre educação diferenciada, delimitou-se como universo preliminar a habilitação em Educação Intercultural no Ensino Fundamental e Gestão Escolar (Pedagogia Intercultural), a qual totalizou 28 monografias no decênio investigado.

Para a seleção dos trabalhos que integrariam o corpus analítico, adotou-se uma amostragem qualitativa intencional por critério de relevância e contraste temático. O procedimento de triagem partiu da leitura integral dos resumos, títulos e palavras-chave dos 28 trabalhos, orientando-se pelos seguintes critérios:

Critérios de Inclusão:

Obras de autoria indígena que mobilizassem centralmente a interculturalidade, a identidade cultural, a valorização da língua materna ou a autonomia pedagógica em suas reflexões teóricas e empíricas;

Pesquisas que extrapolassem o relato meramente descritivo de práticas de sala de aula e problematizassem as assimetrias e relações de poder entre os saberes tradicionais e a escola hegemônica.

Critérios de Exclusão

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

Monografias voltadas prioritariamente a aspectos técnicos de disciplinas curriculares pontuais, sem articulação substantiva com os pressupostos epistemológicos da interculturalidade. Relatos de experiência sem explicitação dos procedimentos metodológicos ou sem fundamentação teórica. Trabalhos indisponíveis para consulta integral no repositório.

A aplicação desses critérios resultou na seleção de quatro trabalhos monográficos representativos. A escolha desse conjunto não teve pretensão de representatividade estatística ou quantitativa, mas sim de construir uma amostra por contraste e complementaridade epistêmica. As quatro pesquisas selecionadas cobrem diferentes momentos do recorte temporal (2015, 2017, 2022 e 2023) e contemplam diferentes realidades étnicas (Suruí Paiter, Gavião Ikolen, Zoró e contextos urbanos), articulando-se em quatro eixos investigativos fundamentais para a educação escolar indígena: Proposta de escola diferenciada e autônoma (Suruí, 2015); Antropologia e saberes da infância indígena (Gavião, 2017); Representações de identidades e diferenças no espaço escolar municipal (Souza, 2022); Psicogênese e alfabetização intercultural bilíngue (Zoró, 2023).

As características dos trabalhos selecionados para a análise detalhada estão sistematizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Trabalhos de Conclusão de Curso selecionados para a análise

Ano de Defesa	Autor(a)	Título	Orientador(a)
2015	Joaton Suruí	METAR ET AH: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA DIFERENCIADA PARA O POVO SURUÍ PAITER DE RONDÔNIA	Prof. Dr. João Carlos Gomes
2017	Daniel Cegue Ahv Gavião	BÚVEHJ AXO IKOLEN: A INFÂNCIA INDÍGENA GAVIÃO	Profa. Ma. Vanubia Sampaio dos Santos Lopes
2022	Orlandina de Souza	AS PRÁTICAS INSTITUÍDAS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JI-PARANÁ – RO QUE	Prof. Dr. Genivaldo Frois Scaramuzza

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

		ABORDAM IDENTIDADES E DIFERENÇAS INDÍGENAS	
2023	Marcelo Barpeh Pohj Zoró	O QUE AS CRIANÇAS GAVIÃO IKOLEN SABEM SOBRE A ESCRITA? A SONDAGEM DE ALFABETIZAÇÃO EM CONTEXTO INDÍGENA	Profa. Dra. Josélia Gomes Neves

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

3. Revisão da Literatura

Antes de apresentar os resultados encontrados, consideramos importante desenvolver uma breve reflexão sobre o conceito de interculturalidade, uma vez que este constitui o pressuposto teórico que orientará as análises aqui empreendidas. A interculturalidade emerge como uma perspectiva crítica ao multiculturalismo, especialmente quando este se limita ao reconhecimento formal da diversidade cultural, sem questionar as relações de poder que historicamente produziram desigualdades entre os grupos sociais. Nesse sentido, Viaña (10) assinala que é necessário ir além do relativismo cultural e do reconhecimento formal e nominal da diversidade e da pluralidade cultural, sobretudo diante das especificidades da realidade latino-americana. Superar o mero reconhecimento da diferença constitui um desafio, particularmente para os grupos historicamente subalternizados que, por meio de suas lutas e pressões sobre as estruturas hegemônicas de poder, afirmam não apenas sua existência enquanto sujeitos coletivos, mas também a legitimidade de seus projetos de sociedade e de suas formas próprias de organização, produção de conhecimentos e reprodução da vida social, distintas daquelas impostas pelo processo colonial de conquista Dussel.

> [...] La noción de interculturalidad sugiere que dos o más culturas interactúan, se inter-penetran, pero a la vez se puede distinguir a cada una de ellas como una totalidad social relativamente autónoma. La interculturalidad tiene que ver con la interpenetración de totalidades no cerradas, a veces abiertas por la dominación colonial y el hecho de la coexistencia, que es producto de la dominación largamente reproducida a través de la historia (Tapia 63).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

Nessa discussão, a interculturalidade, especialmente em sua vertente crítica Walsh, pode ser compreendida como uma perspectiva que busca promover relações entre grupos culturalmente distintos sem que, nesse processo, sejam anuladas suas especificidades identitárias. Trata-se de reconhecer a possibilidade de estabelecer relações, trocas e diálogos entre diferentes sociedades, preservando suas formas próprias de organização, seus conhecimentos e suas referências culturais. Essa compreensão, contudo, exige considerar as relações históricas de poder que atravessam os encontros entre culturas, evitando reduzir a interculturalidade à simples convivência entre grupos distintos. Nesse sentido, consideramos oportuno apresentar algumas concepções de interculturalidade desenvolvidas por autores latino-americanos, com destaque para Tapia; Candau e Russo; Walsh.

Tapia (64) discute a existência de uma interculturalidade de caráter colonial, compreendida como resultado da instauração do domínio colonial e da imposição de uma estrutura social, política e econômica de poder sobre os povos originários (Tapia 64). Essa perspectiva permite compreender que as relações entre diferentes grupos culturais não se constituem necessariamente em condições de igualdade, uma vez que podem ser marcadas por processos históricos de dominação e subalternização. A interculturalidade, entendida como um projeto político de descolonização, passa, portanto, a assumir diferentes significados, conforme as formas pelas quais as relações entre culturas são concebidas e as desigualdades existentes são enfrentadas.

Nessa direção, Walsh distingue três concepções de interculturalidade: relacional, funcional e crítica. A interculturalidade relacional refere-se, de maneira mais básica e geral, ao contato e ao intercâmbio entre culturas, envolvendo pessoas, práticas, saberes, valores e tradições culturais distintas (Walsh 77). Embora essa perspectiva reconheça a existência de relações entre diferentes grupos, ela tende a deixar em segundo plano as condições históricas e as assimetrias de poder que estruturam esses encontros. Desse modo, pode favorecer a ideia de uma convivência entre culturas em condições de igualdade sem questionar suficientemente os processos de dominação que produzem e hierarquizam as

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

diferenças. A problematização desses limites permite avançar na discussão sobre as concepções funcional e crítica de interculturalidade, considerando suas implicações políticas, sociais e epistemológicas para a educação escolar indígena.

Outra concepção de interculturalidade destacada por Walsh é a interculturalidade funcional, também associada à perspectiva neoliberal. A esse respeito, a autora afirma que “aquí, la perspectiva de interculturalidade se enraíza en el reconocimiento de la diversidade y diferencia culturales, com metas a la inclusión de la misma al interior de la estructura social estabelecida” (Walsh 77). Assim como a concepção relacional, a interculturalidade funcional não questiona as estruturas coloniais que fundamentaram a formação das sociedades latino-americanas, limitando-se a reconhecer a diversidade cultural e a promover sua inclusão na ordem social existente.

Ao não romper com os significantes da modernidade nem com as relações de poder sustentadas por conceitos fundamentais à estruturação do sistema-mundo colonial, como liberdade, igualdade, direito, democracia e emancipação, a interculturalidade funcional pode representar uma armadilha para a construção de uma sociedade que reconheça e valorize a diferença. Isso ocorre porque, sob o discurso da inclusão e do reconhecimento da diversidade, podem permanecer ocultos os interesses e as contradições vinculados à lógica neoliberal. Em contraposição a essa perspectiva, Walsh destaca que a interculturalidade crítica se constitui a partir dos movimentos indígenas e busca “[...] visibilizar, enfrentar e transformar as estruturas e instituições que diferencialmente posicionam grupos, práticas e pensamentos dentro de uma ordem e lógica que ao mesmo tempo e ainda é racial, moderno-ocidental e colonial” (Walsh 24).

É em contraposição a essa perspectiva que a interculturalidade assume um caráter crítico. Essa concepção não toma a diferença em si como problema central, mas direciona a atenção para o padrão de poder estrutural, colonial e racial constituído historicamente no processo de conquista e dominação. Nesse sentido, Walsh afirma que “[...] la interculturalidad se entiende como una herramienta, como

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

un proceso y proyecto que se construye desde la gente y como demanda de la subalternidad, en constraste a la funcional, que se ejerce desde arriba" (Walsh, 78). A interculturalidade crítica, portanto, emerge das demandas dos grupos historicamente subalternizados e se configura como um processo de transformação das relações de poder, e não apenas como uma política de reconhecimento e inclusão da diversidade na ordem estabelecida.

Para a autora, a interculturalidade crítica ainda não existe como realidade plenamente constituída; trata-se de um projeto em construção, que assume um posicionamento político, social e epistêmico voltado à transformação das condições de exclusão e subalternização. Desse modo, essa perspectiva ultrapassa o reconhecimento da diferença no plano conceitual, social, cultural e epistemológico, questionando as estruturas que sustentam a hegemonia e as desigualdades entre diferentes grupos e formas de conhecimento.

Com base na metodologia apresentada anteriormente, passamos a analisar trabalhos desenvolvidos por acadêmicos indígenas que abordam questões relacionadas à interculturalidade. Nesse sentido, buscamos problematizar discussões presentes nessas pesquisas, considerando de que maneira suas reflexões, experiências e perspectivas podem contribuir para a compreensão da interculturalidade e de suas implicações para a educação escolar indígena.

Identidade indígena, diferença e representação

O trabalho "**As práticas instituídas em uma escola da rede municipal de educação de Ji-Paraná - RO que abordam identidades e diferenças indígenas"** (Orlandina Souza, 2022) busca construir saberes sobre a temática indígena no contexto de uma escola pública em Ji-Paraná, Rondônia. O principal objetivo da pesquisa foi sistematizar reflexões sobre as práticas docentes que visam construir representações de identidades e diferenças indígenas.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

A autora relata sua experiência pessoal como uma criança indígena que frequentou escolas não indígenas e sentia vergonha de sua identidade, sendo desacreditada por não possuir os “traços físicos dos 'índios' de verdade”. Ela observou que nas escolas, os indígenas eram lembrados apenas em abril com atividades estereotipadas, e depois não eram mais mencionados. Essa vivência a motivou a aprofundar-se no tema da identidade e a ingressar na Licenciatura em Educação Básica Intercultural, onde foi incentivada a lutar por seus direitos e a conhecer a história de seu povo.

> Foi através dos estudos que fui conhecendo a história do meu povo, porque os professores defendem muito as causas indígenas e nos fazem conhecer os nossos direitos e nos incentivam a lutar por ele. (Orlandina de Souza 15)

O estudo é uma pesquisa qualitativa, utilizando entrevistas como principal técnica de coleta de dados.A pesquisa de campo foi realizada na escola Ruth Rocha em Ji-Paraná, com a participação de cinco professores dos anos iniciais (1º ao 5º ano). O referencial teórico da pesquisa é baseado nos Estudos Culturais, destacando autores como Hall, que defendem que a identidade é “constantemente transformada nas relações que se estabelece no âmbito social” e não uma “essência fixa”. Essa perspectiva busca confrontar noções essencialistas de culturas e identidades, defendendo a abertura e a transformação.

Os resultados da pesquisa indicam que as práticas docentes frequentemente “narram imagens iconográficas que prendem o indígena a uma identidade de essência, portanto, pouco transformável”. Professores, por vezes, apresentam o “índio” de forma estereotipada (nu, de cocar, vivendo na floresta), sem abordar a diversidade e as transformações culturais contemporânea.A autora critica essa visão, que simplifica as práticas culturais e nega o dinamismo dos povos indígenas, perpetuando preconceitos e discriminações. “Esses discursos alimentam discursos e representações equivocadas de que os indígenas são selvagens, preguiçosos e que não trabalham, pelo contrário, os indígenas são povos de muita sabedoria e conhecimento”. (Orlandina de Souza 30)

A autora interpreta que as narrativas docentes, por vezes, expressam a ideia de que os indígenas são “povos não desenvolvidos, selvagens, de pouco trajetória

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

intelectual", alimentando discursos equivocados. A pesquisa ressalta a importância de os educadores reconhecerem que os indígenas "defendem, mudam, articulam e negociam suas identidades", e que a escola tem um papel fundamental em "afirmar uma presença que supere a invisibilidade histórica. Em suma, o trabalho de Souza, embora não use o termo "interculturalidade" como categoria explícita de análise em todos os momentos, perpassa toda a discussão como uma lente para desconstruir a colonialidade e promover representações mais justas e dinâmicas dos povos indígenas no contexto educacional. Podemos dizer que sua compreensão de interculturalidade se aproxima de uma perspectiva de interculturalidade crítica.

Nesse sentido, a persistência de imagens estereotipadas e a dificuldade em reconhecer a identidade indígena contemporânea nas práticas escolares revelam uma lacuna no projeto de interculturalidade que se almeja. Isso se alinha ao que Fleuri afirma:

> A interculturalidade crítica aponta, pois, para um projeto necessariamente decolonial. Pretende entender e enfrentar a matriz colonial do poder, que articulou historicamente a ideia de "raça" como instrumento de classificação e controle social com o desenvolvimento do capitalismo mundial (moderno, colonial, eurocêntrico), que se iniciou como parte da constituição histórica da américa latina. (Fleuri 183)

As narrativas docentes que fixam o indígena a um passado imutável ou que os veem com desdém reforçam essa matriz colonial, impedindo uma verdadeira abordagem intercultural que desconstrua a hierarquização racial e valorize a diversidade cultural em sua plenitude.

Saberes indígenas, epistemologias e conhecimentos tradicionais

Outro trabalho analisado refere-se a pesquisa intitulada **"Metar et ah: uma proposta de educação escolar indígena diferenciada para o povo Surui Paiter de Rondônia"** (Joaton Surui, 2015) onde o autor apresenta uma proposta de educação escolar indígena diferenciada para o Povo Suruí Paiter de Rondônia. O objetivo principal do estudo foi construir um modelo de escola indígena que contemple a gestão administrativa e a organização curricular para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) na Escola Sertanista José do Carmo Santana, localizada na aldeia Ğapğir, em Cacoal-RO. A pesquisa surgiu da necessidade de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

que a escola indígena não seja uma imposição da sociedade não indígena, mas sim uma reivindicação e um reflexo dos interesses da própria comunidade.

O autor que é professor e gestor, buscou defender um modelo de escola onde a cultura Paiter possa dialogar com outras culturas sem perder sua identidade. A metodologia empregada foi a etnometodologia baseada no etnoconhecimento do autor sobre a cultura Paiter Suruí. Joaton participou ativamente da rotina da escola e promoveu reuniões com a comunidade e professores para discutir um novo modelo de escola que fosse diferenciada, autônoma e bilíngue. A análise dos dados se fundamentou na Resolução nº 5 de 2012, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar indígena. O estudo reflete a trajetória acadêmica do autor, desde sua alfabetização em português em escola não indígena e as punições sofridas por não falar a língua , até sua formação no Projeto Açaí (magistério indígena) e na Licenciatura em Educação Básica Intercultural da UNIR. Essa formação o capacitou a defender os saberes indígenas na educação escolar e a liderar a normatização da língua materna Paiter Suruí.

> Por isso, uma escola indígena de qualidade específica, diferenciada, bilíngue, intercultural só é possível e viável se os próprios professores das escolas indígenas, em processo de formação no ensino superior, assumirem o papel de protagonistas de sua própria história. (Joaton Surui 16)

A postura metodológica do autor pode ser categorizada como uma etnometodologia de pesquisa em educação. Ele não apenas descreve os métodos ou as práticas educativas de seu povo; ele as vivencia, as interpreta a partir de uma perspectiva interna e as propõe como base para um novo modelo educacional. A etnometodologia busca compreender como as pessoas constroem e mantêm o sentido de sua realidade social, e Joaton faz exatamente isso ao analisar a educação a partir dos saberes e práticas culturais Paiter Suruí. Sua posição como "sujeito e pesquisador" permite uma imersão profunda e uma análise que valoriza o conhecimento *Emic* (interno) da comunidade.

Essa postura possivelmente possa ser indício de uma interculturalidade crítica que não aceita os pressupostos da pesquisa tradicional. A pesquisa tradicional,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

muitas vezes eurocêntrica, tende a ver os povos indígenas como objetos de estudo, aplicando categorias e métodos que podem não se adequar às suas realidades. Joaton, ao contrário, desafia essa lógica ao reivindicar a validade dos conhecimentos indígenas e a necessidade de uma metodologia que os contemple. Ele não busca apenas comparar ou integrar culturas de forma superficial, mas sim reafirmar a autonomia e a especificidade cultural do seu povo na construção da educação. A crítica implícita reside na recusa em aceitar um modelo de educação e pesquisa que ignore ou subalternize os saberes e as formas de organização social indígenas. As produções deste pesquisador indígena, demonstram que:

> As pedagogias decoloniais propõem uma abordagem crítica e transformadora da educação, que questiona as estruturas de poder e dominação presentes nos sistemas educacionais convencionais e buscam valorizar e respeitar os conhecimentos e saberes das comunidades marginalizadas promovendo uma educação emancipatória. (Silva 66)

Ao se produzir uma pesquisa que busca tensionar as estruturas de poder presentes na sociedade, este pesquisador indígena nos oferece ferramentas para compreender a potência de uma pedagogia decolonial, isto é, de um fazer metodológico e epistemológico que não tem interesse em superar o cânone já estabelecido no espaço da pesquisa, mas ampliar de forma significativa o alcance conceitual em utilização na escola para que caiba os saberes indígenas. Podemos ampliar essa discussão oferecendo como sustentação a ideia de que as práticas de pesquisa e conhecimentos indígenas confrontam a interculturalidade funcional, isto é, aquela perspectiva de “interculturalidade se enraíza no reconhecimento da diversidade e diferença culturais, visando a inclusão desta no interior da estrutura social estabelecida” (Walsh 02).

A pesquisa de Joaton não é um esforço para que seus conhecimentos passem a integrar o sistema existente, mas sim um recurso de reconhecimento da potência de suas histórias e saberes que buscam responder a um a prática puramente colonialista.

Finalmente, a pesquisa de Joaton Surui constitui de fato, em uma atitude decolonial. Ao propor um modelo de escola que emerge da cultura Paiter Suruí e que

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

busca um diálogo horizontal com outras culturas sem perder sua identidade, ele está ativamente desmantelando a matriz colonial que historicamente impôs modelos educacionais ocidentais aos povos indígenas. A ênfase na valorização da língua materna, na inclusão dos *etnoconhecimentos* no currículo e na gestão autônoma da escola são estratégias decoloniais. Elas visam romper com a lógica de dominação e subordinação cultural, promovendo a autodeterminação e a soberania epistêmica dos povos indígenas na construção de seus próprios caminhos educacionais. É uma pesquisa que não apenas fala sobre decolonialidade, mas a pratica em sua essência.

> A escola da aldeia é um espaço que deve assegurar a formação da criança e do jovem a partir da nossa cultura, mas também precisa assegurar o diálogo entre as culturas, para que os nossos alunos possam interagir no mundo que não é indígena. (Joaton Surui 22)

Os resultados da pesquisa propõem uma nova organização para a escola indígena, que inclui: i) Um modelo de gestão escolar que seja coletivo e democrático, envolvendo professores, alunos, lideranças, comunidade e órgãos públicos. ii) A defesa de um currículo diferenciado que contemple os conhecimentos e processos próprios de ensino e aprendizagem da cultura Paiter Suruí, inserindo os etnoconhecimentos do povo. iii) A utilização da língua Paiter como língua de alfabetização, com ênfase maior, e a língua portuguesa para dialogar com o mundo não indígena e defender direitos. iv) A organização de um calendário alternativo que respeite os tempos culturais da comunidade, como períodos de caça, pesca, plantio e colheita, e rituais. v) Uma nova matriz curricular com disciplinas como Língua Materna, Identidade Étnica Histórica, Religião, Mitos e Ritos, Cosmologia Indígena e Educação Indígena, além das disciplinas da base comum. vi) A garantia de infraestrutura adequada e de recursos humanos, incluindo sabedores indígenas.

O trabalho conclui que, apesar das conquistas legais para uma educação indígena diferenciada, as escolas ainda são “tuteladas” pelas secretarias de educação, com pouca autonomia pedagógica e administrativa. A pesquisa é um esforço para que a educação escolar indígena se distancie do modelo integracionista do passado e se torne um espaço de afirmação cultural e bilinguismo, capacitando

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

os jovens indígenas a atuarem tanto em seu próprio contexto cultural quanto no meio não indígena.

Currículo, infância, práticas pedagógicas e processos próprios de aprendizagem

Considerando a possibilidade de ampliar as reflexões aqui expressas, passamos a demostrar outro trabalho que foi selecionado para expressar o modo como o conceito de interculturalidade perpassa as reflexões produzidas por acadêmicos e acadêmicas indígena. O trabalho **"Búvehj Axo Ikolen: A infância Indígena Gavião"** (Daniel Cegue Ahv Gavião, 2017) é resultado de uma pesquisa de campo que buscou investigar a infância indígena Gavião-Ikolen a partir do olhar e das narrativas de dois sabedores (conhecedores tradicionais) indígenas Gavião. O objetivo central foi evidenciar as concepções de infância, como as crianças vivem, e sua relação com o universo cultural na aldeia. A pesquisa também visou sinalizar a importância desses saberes no currículo da escola indígena e nos cursos de formação.

A metodologia do estudo envolveu pesquisa de campo, realizada entre agosto de 2015 e outubro de 2017, na Terra Indígena Igarapé Lourdes, na aldeia Igarapé Lourdes, em Ji-Paraná/RO. Os instrumentos de coleta de dados incluíram gravador digital, caderno de campo e registro fotográfico. Foram realizadas entrevistas na língua Ikolem com os sabedores Francisco Tiko Tíhv Gavião e Chambet Babekav Puhv Gavião, que foram posteriormente transcritas e traduzidas. O referencial teórico considerou as contribuições dos saberes e memórias dos sabedores indígenas, usando entrevistas de história de vida como ferramentas para reconstruir memórias e identidades coletivas. Também se baseou na Antropologia da Infância Indígena, com autores como Zóia e Peripolli; Cohn; Nunes e Tassinari.

O trabalho aborda a trajetória autobiográfica do autor, Daniel Cegue Ahv Gavião, que relata suas primeiras experiências com a educação escolar indígena, marcada por dificuldades com a língua portuguesa e métodos de ensino que não respeitavam a cultura indígena. Ele descreve como sua formação nos projetos IAMÁ(Instituto de Antropologia e Meio Ambiente) e AÇAÍ (Projeto Açaí), e

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

posteriormente na Licenciatura em Educação Básica Intercultural da UNIR, foi fundamental para que compreendesse a importância de trabalhar a língua materna e a cultura indígena.

> A faculdade me ajudou a ver a importância de trabalhar a língua materna, quais as formas de ensinar as crianças, alfabetizar melhor, dar aula e aprender através do estudos, sobre o conhecimento intercultural. (Daniel Gavião 23)

Os resultados da pesquisa destacam que a infância Gavião-Ikolen é vivida nos tempos e espaços da aldeia, com as crianças participando das atividades diárias e aprendendo os valores da vida coletiva e os saberes tradicionais, como o uso do assovio e a confecção de brinquedos com materiais da natureza. A pesquisa também explora a história do contato do povo Gavião com não indígenas e com outras etnias, evidenciando os conflitos e deslocamentos sofridos.

O autor interpreta que a educação escolar indígena deve integrar os saberes tradicionais com os conhecimentos ocidentais, promovendo uma educação intercultural e bilíngue. Ele critica a “pouca integração e interdisciplinaridades dos saberes indígenas nos processo próprios de aprendizagem na escola” e defende que as concepções de infância da comunidade deveriam estar presentes no currículo escolar. O trabalho conclui que, apesar das mudanças e desafios impostos pelo contato, as crianças indígenas continuam a aprender e a se desenvolver a partir de suas raízes culturais, reforçando a necessidade de uma educação que valorize essa especificidade. De forma inequívoca, podemos entender que a pesquisa deste autor é uma prática de interculturalidade crítica,

> A Interculturalidade Crítica enfatiza a troca e o diálogo entre diferentes culturas promovendo a valorização e o respeito mútuo. Nas Pedagogias Decoloniais a Interculturalidade Crítica permite a incorporação de conhecimentos e práticas de diferentes culturas desafiando a ideia verdadeira do conhecimento eurocidental e desafia as hierarquias de conhecimento promovendo a inclusão e valorização das perspectivas marginalizadas, a partir der espaços de diálogo e troca entre diferentes culturas e identidades. (Silva 80)

Como é possível observar, os elementos da pesquisa analisada expressam forte indícios de que a interculturalidade crítica está se constituindo como uma ferramenta teórica que tem buscado orientar as produções indígenas.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

Por fim, passamos a demonstrar outro trabalho que em nossa interpretação corrobora com a investigação aqui expressa. Trata-se da pesquisa intitulada: **"O que as crianças Gavião Ikolen sabem sobre a escrita? a sondagem de alfabetização em contexto indígena"** produzida pelo pesquisador indígena (Marcelo Barpeh Pohj Zoró, 2023). Sua pesquisa integra um conjunto de estudos focados na Alfabetização Intercultural em contextos indígenas. O objetivo principal da pesquisa foi investigar o conhecimento que as crianças Gavião Ikolen/Ikólóéhj possuem sobre a escrita, por meio da aplicação de atividades de sondagem. Este recurso metodológico é considerado importante para compreender os saberes infantis sobre a escrita e para orientar intervenções pedagógicas que promovam o avanço na apropriação da língua escrita "É uma grande contribuição para a nossa cultura, pois se o povo deixar de falar a língua ele deixa de ser indígena" (Marcelo Zoró 18).

A metodologia empregada é de abordagem qualitativa, com destaque para a pesquisa auto biográfica, que envolveu entrevistas com crianças e a coleta de relatos de adultos, considerados importantes fontes de conhecimento e memória. Adicionalmente, utilizou-se a pesquisa documental, analisando materiais como reportagens jornalísticas sobre problemas históricos dos Gavião na colonização e os resultados da própria sondagem de alfabetização. As sondagens foram realizadas por meio de ditados de listas de palavras (nomes de peixes, animais, frutas e materiais escolares) em língua Gavião e em português, observando a produção espontânea e a leitura das crianças, com registros em vídeo e fotos.O referencial teórico da pesquisa baseia-se na psicogênese da língua escrita de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), que explica os níveis de aprendizagem da escrita (pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética). Também se apoia no Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (Brasil, 1998), no conceito de Alfabetização Intercultural na Educação tradicional/ancestral Gavião e nas contribuições de Paulo Freire.

Os resultados demonstram que as crianças indígenas são sujeitos com conhecimentos sobre a língua escrita, tanto em português quanto na língua indígena,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

mesmo com pouca experiência escolar, o que se alinha aos estudos construtivistas em alfabetização. A pesquisa observou diferentes níveis de hipóteses de escrita entre as crianças avaliadas, variando de pré-silábica a alfabética, “Os estudos da psicogênese da língua escrita ajudam a gente a entender o que as crianças indígenas sabem sobre a escrita, inclusive na língua materna, mesmo antes de elas entrarem na escola” (Marcelo Zoró 27).

O autor interpreta que a alfabetização intercultural é um processo que integra os saberes comunitários dos indígenas aos saberes ocidentais, valorizando a língua materna e utilizando a língua portuguesa como ferramenta para a defesa de direitos e para a comunicação no mundo não indígena. A escrita, mediada por tecnologias, é vista como um instrumento essencial para a comunicação e a disseminação das perspectivas políticas dos povos indígenas. A conclusão do trabalho reforça que a psicogênese da leitura e da escrita é aplicável aos contextos indígenas e que uma formação docente consistente sobre essa temática é crucial para o avanço da compreensão do sistema de escrita.

4. CONCLUSÃO

A crítica ao sistema colonial de poder e a necessidade de desconstrução da matriz racista e capitalista que perpetua a subalternização de povos ancestrais e a concentração de poder são temas convergentes nas pesquisas levantadas.

Podemos dizer que uma linha que conecta as reflexões indígenas nesta parte da Amazônia é discute a importância de desconstruir a matriz colonial de poder, especialmente a partir de leituras crítica do dispositivo de “raça”, que historicamente tem sido usado para justificar a dominação e exploração no sistema capitalista global. Os movimentos decoloniais, especialmente na América Latina, questionam o racismo e o caráter monocultural dos Estados nacionais, denunciando a violência do neoliberalismo e lutando pela autonomia dos povos originários. Estes grupos subalternizados buscam justiça e equidade entre diferentes grupos socioculturais, questionando os projetos estatais de interculturalidade, que, muitas vezes, não consideram as demandas das comunidades.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

Os textos investigados colaboram para desconstruir visões colonialista a respeito dos povos indígenas, destacando a necessidade de novas perspectivas de poder que promovam relações mais democráticas e participativas, e que considerem a complexidade dos saberes tradicionais em relação aos saberes ocidentais. Os indígenas em suas produções permitem avançar para um pensamento crítico que busca reelaborar as escolas indígenas, abrindo espaços para a produção e incorporação de novos saberes que objetivam retirar os conhecimento tradicional das margens do discurso pedagógico.

REFERÊNCIAS

Candau, Vera Maria Ferrão, and Kelly Russo. “Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa.” *Revista Diálogo Educacional*, vol. 10, no. 29, 2010, pp. 151–169.

CANDAU, Vera Maria. *Direitos humanos, educação e interculturalidade: tensões entre igualdade e diferença.* **Revista Brasileira de educação,** V. 13, n. 37, Jan/Abr. 2008.

Cunha, Manuela Carneiro da. *Cultura com Aspas*. Cosac Naify, 2009.

Dussel, Enrique. *O Encobrimento do Outro: Origem do Mito da Modernidade*. Vozes, 1993.

Fleuri, Reinaldo Matias. “Intercultura e educação.” *Revista Brasileira de Educação*, no. 23, May–Aug. 2003.

Fleuri, Reinaldo Matias. *Educação Intercultural e Movimentos Sociais*. Editora CCTA, 2017. *Repositório Institucional da UFSC*, https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185930. Accessed 15 Apr. 2025.

Gavião, Daniel Cegue Ahv. *Búvehj Axo Ikolen: A Infância Indígena Gavião*. 2017. Universidade Federal de Rondônia, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Básica Intercultural). https://deinter.unir.br/pagina/exibir/5310. Accessed 23 Feb. 2025.

Hall, Stuart. *Da Diáspora: Identidade e Mediações Culturais*. UFMG, 2011.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

Interculturalidad Crítica. Instituto Internacional de Integración, 2010.

Zoró, Marcelo Barpeh Pohj. *O que as crianças Gavião Ikolen sabem sobre a escrita? a sondagem de alfabetização em contexto indígena*. 2023. Universidade Federal de Rondônia, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Básica Intercultural). https://deinter.unir.br/pagina/exibir/5310. Accessed 23 Feb. 2025.

Pereira, Andréia Mari. "A riqueza sociolinguística e cultural dos povos indígenas de Rondônia." *Anais do SIELP*, vol. 1, no. 1, EDUFU, 2011.

Silva, Muriel Luvison Nunes da. *Educação e Interculturalidade Crítica: Uma Análise da Apropriação do Pensamento de Catherine Walsh nas Pesquisas Brasileiras (2016–2020)*. 2023. Universidade Estadual de Londrina, 2023. Dissertação de Mestrado em Educação.

Skliar, Carlos. *Pedagogia (Improvável) da Diferença: E Se o Outro Não Estivesse Aí?* DP&A, 2003.

Souza, Orlandina de. *As Práticas Instituídas em uma Escola da Rede Municipal de Educação de Ji-Paraná–RO que Abordam Identidades e Diferenças Indígenas*. 2022. Universidade Federal de Rondônia, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Básica Intercultural). https://deinter.unir.br/pagina/exibir/5310. Accessed 23 Feb. 2025.

Surui, Joaton. *Metar et Ah: Uma Proposta de Educação Escolar Indígena Diferenciada para o Povo Suruí Paiter de Rondônia*. 2015. Universidade Federal de Rondônia, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Básica Intercultural). https://deinter.unir.br/pagina/exibir/5310. Accessed 23 Feb. 2025.

Tapia, Luis. "Formas de interculturalidad." *Interculturalidad Crítica*, edited by Jorge Viaña and Catherine Walsh, Instituto Internacional de Integración, 2010.

Viaña, Jorge. "Reconceptualizando la interculturalidad." *Interculturalidad Crítica*, edited by Jorge Viaña and Catherine Walsh, Instituto Internacional de Integración, 2010.

Walsh, Catherine. "Estudios (inter)culturales en clave de-colonial." *Tabula Rasa*, no. 12, 2010, pp. 209–227.

Walsh, Catherine. "Interculturalidade crítica e educação intercultural." Conferência no evento Andrés Bello, 9–11 Mar. 2009.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 12/09/2026 - **Accepted:** 14/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/vjjtyj67
Pages: 1-22

CC BY